

O questionamento do conceito de fundamento em Sartre, Beauvoir e Levinas.*

Magda Guadalupe dos Santos**

O trabalho versa sobre o processo de dupla desconstituição histórica das bases fundamentais do ser humano, em sua forma de princípio racional da realidade e de princípio lógico e norma para a ação. Analisa-se como o Pensamento do século XX sustenta-se nas margens da alteridade, para além dos padrões de unívoca identidade do saber e do agir, ampliando e indeterminando conceitos e valores ao longo da dimensão histórica do existir humano.

O século XX persegue uma questão central da história do ocidente: a problematização do conceito de *fundamento*, e esta será a margem de possibilidades que permitirá evidenciar a ambigüidade dos conceitos e valores como palco de discussão do pensamento de três grandes filósofos que ganham relevo na interpretação do patamar histórico da Metafísica ocidental, a saber: Sartre, Beauvoir e Levinas.

Esses filósofos tornarão possível ampliar os espectro exegético da radicalização da Metafísica no século passado, criticando as provas de confirmação dos suportes teóricos da tradição, para apresentar não uma nova base de sustentação, mas para desmistificar o próprio valor do fundamento último das questões do ser e do existir. Cada um deles apresenta, assim, a seu modo, uma re-leitura metodológica de tratar de novo um sentido autêntico do ser, do ser- no- mundo; ora como possibilidade de se conceber a contingência e a facticidade não como fatos oferecidos à intelecção, mas como crítica do próprio ato de intelecção, na forma de uma abertura para o mundo e para as preocupações sempre vivas da existência histórica e das relações com o *outro* na história.

* Este texto é uma síntese da Comunicação apresentada no I Simpósio Nacional sobre Metafísica e Filosofia Contemporânea, realizado de 3 a 6 de junho de 2008, na Faculdade Católica de Uberlândia.

**Mestre em Filosofia pela FAFICH-UFMG.Doutora em Direito pela UFMG. Professora de filosofia da PUCMINAS. E-mail: magda.guadalupe@yahoo.com.br

Essa imagem é recorrente e mesmo central no pensamento de Levinas, na medida em que por ela confirma-se a crítica a postulados da tradição metafísica, os quais consistem em representar o semblante abstrato da alteridade, ao invés de clamar por sua participação. Diante da própria “exigência do outro”, o eu não se mantém enquanto “consciência gloriosa”, mas se submete também ao movimento ético de acolhimento, repensando seus próprios paradigmas a partir do sentido do *outro*. A relação ética com o outro instaura-se, assim, como *prima filosofia*.

Em Sartre e em Beauvoir capta-se a forma como o século XX apreende a noção de *situação*, vinculada à de *liberdade* no projeto da facticidade humana. Os dois filósofos, cada um a sua maneira, mostram a singularidade da aventura humana em sua ânsia de remeter-se às questões da liberdade, vinculando sua compreensão a contextos existenciais específicos, na delimitação de um lugar próprio face a outrem, face aos compromissos que se assumem na relação com os outros; não no sentido de que se é determinado por outrem, mas na condição de que esse *outro* surge como *mediador* do sujeito humano consigo mesmo. (Sartre, 2005, p.338)

O indivíduo é, assim, apenas o que ele de si constrói nas *situações* em que se encontra, nas reformulações do sentido último do real, em sua apreensão da dimensão de *alteridade* que a todos referenda, inclusive ao próprio significado dos princípios de *igualdade* e de *diferença*, tão afeitos à Filosofia de Beauvoir. Ser *igual a* ou *diferente de* pressupõe a intermediação do âmbito do *alter*, que na exterioridade ou na própria interioridade humana dá significado e coerência à dimensão subjetiva, historicamente construída, em situações específicas, plenas de ambigüidade e paradoxos. (Beauvoir, 2005, p.116)

No processo de radicalização dos pressupostos metafísicos, na seqüência, ainda que crítica, das raízes da tradição, o re-pensar da densidade humana apresenta um alcance significativo. As questões acerca do *ser*, do *existir* e do *nada* subsistem ao ser humano e invadem o cenário filosófico daquele século como forma de referendar a revisão dos postulados metafísicos, ainda que por meio de uma dicção metafísica.

Como filósofos do século XX, Sartre, Beauvoir e Levinas criticam os contornos totalitários do pensar filosófico, desconstituindo o valor incondicionado do campo cerrado de conceitos e prescrições estruturadas em um sistema de valores e normas que não consegue dimensionar e adaptar o semblante da condição humana. A alteridade presente em todos re-significa o sentido humano em sua inversão ontológica, no intento

de se re-definir e se investir no movimento ético com questão central da Filosofia contemporânea.

Palavras-chave: Alteridade, ambigüidade, identidade, sentido.

Bibliografia

BEAUVOIR, Simone de. **Por uma moral da ambigüidade.** Tradução Marcelo Jacques de Moraes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

LEVINAS, Emmanuel. **Humanismo do outro Homem.** Tradução Pergentino S. Pivatto et. al. Petrópolis: Vozes, 1993.

SARTRE, Jean-Paul. **O Ser e o Nada.** Tradução Paulo Perdigão. Petrópolis: Vozes, 2005.